



AVALIANDO NARRATIVAS DE ADOLESCENTES A PARTIR DE PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS SOBRE AS TEMÁTICAS SEXUALIDADE E IGUALDADE DE GÊNERO

Tatiana Giorgi Silveira¹
Deise Azevedo Longaray²

Na escola, a temática sexualidade está associada, muitas vezes, ao processo reprodutivo biológico natural estudado nos conteúdos de sala de aula, e este leva ao modelo familiar e de sociedade heteronormativa. Essa forma de mostrar aos alunos/as/@ o gênero como extensão da forma biológica, pode orientar os pensamentos e ações destes sobre a igualdade de gênero e sexualidade, interferindo na relação deles com seus corpos e suas opiniões.

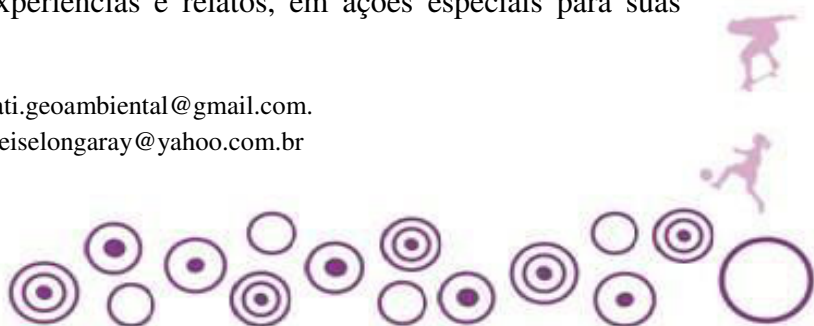
A sexualidade e o gênero são uma construção social, cultural e histórica e assim, os sujeitos vão se descobrindo seres participantes em suas etapas de construção e de criação do seu modelo de vida, permitindo o exercício de suas identidades sexuais e de gênero, e onde assim sejam descobertas suas diferenças, e que estas sejam respeitadas (Ribeiro, 2002). As ações dos adolescentes são norteadas pelas várias mídias por eles utilizadas, que os expõe aos mais variados exemplos de informações, transmitindo um conhecimento que pode produzir efeitos em suas relações socioculturais.


A escola é um veículo imprescindível no fomento de informações e na transmissão dos fatos, e por estar com “a faca e o queijo na mão”, deve-se utilizar dos momentos de encontros com os/as/@ alunos/as/@, que se propõe a sala de aula, e instigar uma avaliação das atitudes preconceituosas da sociedade em que estamos inseridos, nas mais diversas linhas de preconceitos, salientando que as diferenças entre as pessoas não devem acontecer em nenhum momento da vida e, sim, na escola.

E nesse caminho, forma-se grupos na Escola Estadual Ensino Médio Lilia Neves, com turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio, para discorrerem sobre a temática sexualidade e igualdade de gênero, através de suas experiências e relatos, em ações especiais para suas

¹Bióloga, Universidade Federal do Rio Grande, tati.geoambiental@gmail.com.

²Bióloga, Universidade Federal do Rio Grande, deiselongaray@yahoo.com.br





faixas etárias, e levando em pauta as mídias utilizadas por estes e que podem ampliar seus conhecimentos, como por exemplo, qual tipo de post atrai a atenção e faz com que este seja aberto e, conseqüentemente, lido até o final.

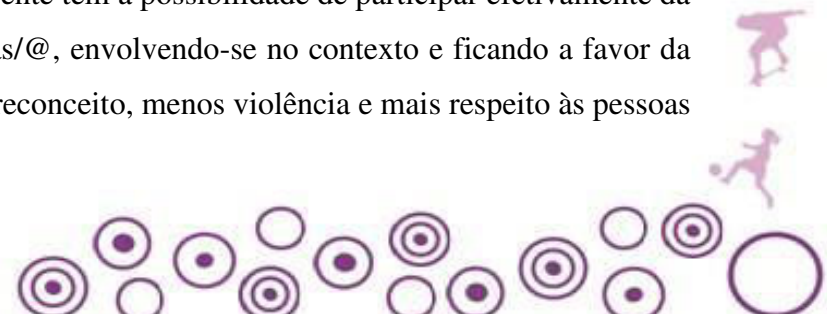
Na escola se tornam oportunas as práticas pedagógicas utilizando-se os artefatos culturais como vídeos, filmes, propagandas, peças teatrais, entre outros, que auxiliam o ensino da maneira de reproduzir significados culturais e contribuem na construção do próprio conhecimento do/da/@ aluno/a/@.

Utilizando estas informações para montar uma página na rede social escolhida pela turma de 2º anos, e que eles dominam melhor, os participantes colocam suas conclusões e informações sobre o assunto, partindo para desenvolverem um trabalho de conscientização e sensibilização das pessoas para o tema do projeto. Para isso, pesquisas e coleta de informações sobre igualdade de gênero e sexualidade com pessoas conhecidas (professores, pais, colegas e outros), e leituras acerca do assunto, foram importantes durante a preparação do projeto, pois embasam toda a construção prática do mesmo.

Através de produção de vídeos e fomentação da página pelos/as/@ alunos/as/@ de 2º anos, e uma montagem teatral pelos/as/@ alunos/as/@ de 3º anos, meu objetivo foca no envolvimento dos adolescentes em todas as etapas do projeto, e que estes tomem posse desse conhecimento sobre gênero e sexualidade, estando à frente da construção desse conhecimento através de um raciocínio mais evoluído em relação às diferenças sociais e de gênero, estruturarem ações de combate ao preconceito e a violência aplicada nessas diferenças. A produção desses artefatos culturais já realiza uma interação social entre as turmas, que passam a conhecer melhor seu grupo, promovendo a aproximação e a vontade de estarem unidos por uma causa.

A escola é muito importante na organização da comunicação mais lúdica. Daí as práticas escolares serem um sucesso na equalização das reações dos alunos/as/@, promovendo uma flexibilidade social. A produção dessas mídias sociais (artefatos culturais), a análise das narrativas dos adolescentes sobre a temática e a discussão/debate para problematizar a questão tornam as aulas mais atraentes e diversificadas, e permite a participação do professor de modo produtivo na construção de seres críticos e que formem opinião de forma clara e fundamentada.

A partir dessas colocações, o docente tem a possibilidade de participar efetivamente da vida e do desenvolvimento dos alunos/as/@, envolvendo-se no contexto e ficando a favor da sociedade e de um mundo com menos preconceito, menos violência e mais respeito às pessoas e a vida em sua totalidade!





Referências

MAGALHÃES, Joanalira Corpes. **Por que os homens nunca ouvem e as mulheres não sabem estacionar? Analisando a rede de discursos da neurociência quanto às questões de gênero em alguns artefatos culturais.** 2009. Tese de Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio grande do Sul, UFRGS, Brasil.

RIBEIRO, Paula Regina Costa. **Inscrevendo a sexualidade: discursos e práticas de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental.** 2002. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

